

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil



Número de chaves vazadas atinge 1 milhão em 4 anos

Pix soma 1 milhão de chaves vazadas em quatro anos

O Banco Central (BC) comunicou nesta sexta-feira (9), um incidente de segurança com dados pessoais vinculados a 50 chaves Pix sob a responsabilidade da Cashway Tecnologia de Informação, por uma falha de sistema. Os dados potencialmente expostos incluem nome de usuário, CPF, agência, número da conta e instituição de relacionamento.

Junto com o anterior,

ocorrido em março último, este é o 2º vazamento do ano, de um total de 19 vazamentos, durante os quatro anos de existência do sistema de pagamentos simultâneos, que totalizam 1 milhão de chaves Pix quebradas. "Não foram expostos dados sensíveis, como senhas, movimentações ou saldos em contas transacionais, sob sigilo bancário", informou o BC, em nota.

Módulos

Empresa de Banking as a Service (BaaS) de Florianópolis – que presta serviços em módulos (investimento, conta, crédito, gestão e contabilidade e regulatório) – a Cashway teve chaves Pix vazadas: nome do usuário; CPF; instituição; agência e número da conta.

Silêncio

Sobre o incidente, a Cashway explicou que "assim que a atividade foi detectada, o ambiente de teste foi prontamente desativado e as credenciais associadas foram canceladas". A empresa silenciou sobre quais produtos, serviços e quais clientes teriam sido afetados.



Efeito gangorra: bolsa passou do recorde à acomodação

Ibovespa: depois do recorde histórico, a 'acomodação'

Após recorde histórico na sessão da véspera (quinta-feira, 8) – com ganho de 2,12% – o Ibovespa experimentou um estado de 'acomodação', mas ainda com viés positivo, nessa sexta-feira (9), ao avançar 0,21%, aos 136.511,88 pontos, com giro a R\$ 29,7 bilhões. No cômputo semanal, a alta acumulada chegou a 1,02%, e no mês,

a 1,07%. Relevante destacar que se trata do quinto avanço semanal consecutivo, a mais longa sequência de alta do indicador, desde 2023. Para a economista Bruna Centeno, a performance se deve à temporada de balanços trimestrais, movimentada pela "superquarta" de decisões sobre juros no Brasil e nos EUA.

Financeiro

Segundo o operador de renda variável da Manchester Investimentos, Patrick Buss, a "bolsa permaneceu hoje estável após a forte alta de ontem, com setores específicos mantendo tal viés, como o financeiro, com destaque para o balanço do Itaú no 1º trimestre.

Sinais trocados

Em meio à polêmica de preços diferenciados para o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), entre Petróbras e distribuidoras, o preço do botijão de 13 quilos (gás de cozinha), subiu 0,5%, a gasolina caiu 0,3% e o diesel S-10 cresceu 0,5%, segundo o levantamento da ANP.

Commodities

Entre as ações de commodities, Petrobras subiu 0,51% (ON) e 0,65% (PN) e Vale ON avançou 0,40%. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Porto Seguro (+5,66%), PetroReconcaço (+5,49%), Itaú e Lojas Renner (+4,92%). No lado oposto, Azul (-11,89%), MRV (-11,22%) e CSN (-9,87%).

Emissão

A Caixa Econômica Federal confirmou que a demanda pela emissão de títulos de dívida em dólar (bonds) feita ontem pelo banco chegou a sete vezes o volume inicialmente ofertado, de US\$ 500 milhões. A procura pelo título permitiu elevar o valor da emissão para US\$ 700 milhões.

Queda do IPCA não habilita BC a iniciar redução da Selic

Mercado observa que há 'resiliência altista' de serviços e alimentos

Por Marcello Sigwalt

A 'resiliência altista' dos preços dos serviços e dos alimentos constituem 'barreiras', até agora, intransponíveis, para que a economia tupiniquim possa começar a trilhar o caminho de uma política monetária menos restritiva, como é atualmente.

A observação preocupante, em tom de alerta, forma consenso entre economistas, a despeito do recuo do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), de 0,56% para 0,43%, na passagem de março para abril. Ao cunharem o termo 'sinais de pressão', estes admitem que a perspectiva de início do ciclo da Selic (taxa básica de juros) se tornou mais distante do que a princípio se concebia.

Apesar da retração do indicador inflacionário, este já acumula alta de 5,53%, obviamente muito acima do teto da meta (4,5%), quanto mais de seu centro (3%). A reboque de tal elevação, nos últimos sete meses seguidos, desde outubro do ano passado, o IPCA estoura, sem falta, a meta definida pelo



Para economistas, 'alívio' pontual do índice não é 'senha' para a redução já da taxa básica

Conselho Monetário Nacional (CMN).

Outra indicação de que a política monetária perdeu as rédeas da carestia é o fato de que, dos nove grupos (produtos e serviços) que compõem o índice, oito exibiram altas no mês passado. Aqui importa mais destacar o patamar elevado dos percentuais, do que as variações

em si, a exemplo do grupo Alimentos e Bebidas que, apesar da retração, de 1,17% para 0,82%, de março para abril, continuou respondendo pelo maior impacto do resultado geral (0,18 ponto percentual.

O gerente de pesquisa do IPCA, Fernando Gonçalves destacou reduções de itens da cesta de consumo: carnes

(-0,08%), arroz (-4,19%) e ovo (-1,29%). O maior recuo coube à cenoura, que caiu 10,4% (-36,9%, acumulados em um ano).

Também pressionaram o índice os produtos farmacêuticos, que avançaram 2,32%, após a autorização de um reajuste de até 5,09% nos medicamentos, pelo governo federal.

Saída líquida da poupança de R\$ 6,4 bi

A caderneta de poupança teve saque líquido de R\$ 6,418 bilhões em abril, informou o Banco Central (BC) nesta sexta-feira (9). É o saldo mais negativo para o mês desde 2022, quando os saques superaram os aportes em R\$ 9,877 bilhões.

De janeiro a abril deste ano, a poupança tem retiradas líquidas de R\$ 52,110 bilhões. Mesmo assim, é o 11º mês consecutivo em que o saldo da

modalidade fica acima de R\$ 1 trilhão.

No mês passado, os aportes na caderneta somaram R\$ 349,592 bilhões. Os saques, R\$ 356,010 bilhões. O rendimento da poupança superou as retiradas líquidas, somando R\$ 6,512 bilhões, de acordo com o BC.

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, tem destacado a perda de recursos da poupança, que são usados como funding para o crédito

imobiliário, notando que o movimento parece ter como pano de fundo questões estruturais.

Entre as razões para os saques na poupança está a manutenção da Selic em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho. Nesta semana, o Copom-BC elevou a Selic pela sexta vez consecutiva, para 14,75% ao ano, em um ciclo de contração na política monetária em meio à alta do preço dos

alimentos e da energia e as incertezas em torno da economia global.

Em comunicado, o Copom não deu pistas sobre o que deve ocorrer na próxima reunião, na metade de junho. Apenas afirmou que o clima de incerteza permanece alto e exigirá prudência da autoridade monetária, tanto em eventuais aumentos futuros como no período em que a Selic deve ficar em 14,75% ao ano.

Faturamento industrial aumenta 4,7%

José Paulo Lacerda - CNI

O faturamento real da indústria subiu 4,7% no primeiro trimestre de 2025, em relação ao quarto trimestre do ano passado, revelam os Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), nesta sexta-feira (9).

O resultado positivo ocorre mesmo após o faturamento das empresas do setor cair 2,4% em março. Ante o primeiro trimestre de 2024, indicador cresceu 10,8%.

Em março, as horas trabalhadas na produção caíram 1,6%, revertendo a maior parte da alta observada em fevereiro, de 1,9%.

Já a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) seguiu estável. Assim como em fevereiro, a UCI não mudou em março. Permanece em 78,9%, considerando a série livre de efeitos sazonais. A UCI média do primeiro trimestre é



Queda em março não impediu primeiro trimestre positivo

0,1 ponto percentual inferior à média do trimestre anterior e, está 0,6 ponto percentual aquém do primeiro trimestre do ano passado.

Para Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI, a estagnação da UCI pode ter relação com queda na

demanda por produtos industriais. "Isso caracteriza uma perda do dinamismo, que a gente vem observando desde o fim do ano passado. Esse movimento também pode se verificar no recuo do faturamento e da produção de março."

Segundo o levantamento,

Bitcoin volta a superar os US\$ 100 mil

O bitcoin estendeu seus ganhos nesta sexta-feira (9) e voltou a superar os US\$ 100 mil, mas quem liderou os avanços no mercado foram as criptomoedas menores, como o Ether e o XRP, pela retomada do apetite por ativos digitais.

Por volta das 15h53 (horário de Brasília), o bitcoin subia 1,79%, negociado a US\$ 103.280,79. O Ethereum avançava 13,89%, a US\$ 2.399,73, puxada por uma entrada ma-

ciça de investidores institucionais. Analistas apontam que o ETH pode estar se posicionando como o "próximo bitcoin institucional".

O BTC ultrapassou US\$ 104 mil na madrugada, pelo otimismo das negociações comerciais. Analistas atribuem o rali às expectativas criadas após o anúncio do acordo com o Reino Unido e a possibilidade de negociação entre os Estados Unidos e a China. O pre-

sidente Donald Trump sugeriu a redução das tarifas sobre produtos chineses, dos atuais 145% para 80%, animando os mercados. No entanto, a Casa Branca informou que Trump não irá reduzir unilateralmente tarifas sobre Pequim, o que desacelerou os ganhos das criptomoedas.

Outro fator de suporte veio da Coinbase, a maior bolsa de criptomoedas dos EUA, que afirmou que o primeiro trimes-

tre de 2025 marcou uma virada no cenário político, com avanços em legislação, regulação e disputas judiciais envolvendo o setor.

Segundo Elsa Ohlen, da Barrons.com, se as negociações tarifárias não avançarem até julho (quando finda a trégua de 90 dias), a inflação pode ganhar fôlego, forçando o Fed a manter altos os juros por mais tempo, inibindo o apetite por ativos de risco, como criptomoedas.